

CARTA PEDAGÓGICA.

Caro Brasil, te escrevo essas poucas linhas num papel surrado e envelhecido com o tempo, aqui debaixo desse belíssimo pé de pequi com suas flores; com um cheiro suave e brancas como a neve pra dar notícias dum pedacinho aqui do norte. Te dizer também que já estava com saudades de escrever-lhe para falar das preocupações que nos afligem aqui na base. Neste caminhar de seis meses, onde ficastes sem recurso e troca de convênio, e ao mesmo tempo os trabalhos não podem parar por conta de um recurso. Tendo consciência disso, é muito difícil caminhar só com amor à luta. Às vezes, fica impossível. Mais o trabalho continuou, pena que com menos fluxo. Ainda assim, as bandeiras que defendemos nos desafiam a todo instante, no dia-dia ficam claras as necessidades do povo tocantinense, que cada vez mais torna-se refém de um sistema que usa a população como massa de manobra sem valor algum.

Amigo, em fevereiro de 2013, retomamos nosso fazer pedagógico com a primeira reunião do ano deste Coletivo, O local era aconchegante à beira do Rio Tocantins na cidade de Miracema, e nos fez enxergar que a preservação da natureza e da vida estão conjugadas e que depende de nossas ações e do nosso cuidado sua sobrevivência. Fizemos uma intensa avaliação do ano de 2012 e do convenio que encerrou em novembro daquele ano. Foi um encontro maravilhoso onde pudemos rever nossos desafios, e apesar de tantas barreiras, demos conta e conseguimos atingir a meta física a que nos propomos a realizar. Passamos o período de formalização do novo convenio e a expectativa de reiniciar os trabalhos com mais intensidade.

Neste intervalo de tempo houve a reunião da comissão de seleção dos/as novos/as educadores/as contratados/as, esta composta por três pessoas do coletivo estadual da RECID, onde foram selecionados os seis currículos para suprimento das vagas para o estado. Neste processo tivemos um educador que desistiu da vaga e foi chamado outro de acordo com classificação. Em junho voltamos a nos reunir à equipe de contratados. Desta vez nós ousamos atravessar o estado para nos encontrar no sudeste onde fica a entidade estadual. Uma experiência de viagem de mais 15 horas para algumas educadoras do outro extremo do estado. Nesta reunião demos o pontapé inicial de nosso planejamento para 2013/2014. Ainda neste semestre o coletivo estadual voltou a se encontrar no final de junho em Palmas capital do estado, para assim fechar o nosso plano de trabalho para este convenio.

As manifestações da juventude no país, foram positivas no que tange a busca da efetivação de direitos para todos/as cidadãos/as. Mas aqui no estado, se percebeu que falta o afinilamento no campo das ideias, se viu muitos jovens adolescentes nas ruas nesse momento, mas com discursos soltos e sem definições, ou seja, como afirma FREIRE esta juventude emergiu de uma forma quase que inocente, sem papeis definidos.

Após um bom tempo das manifestações nacionais, surge um novo momento na Região Norte do Estado. A "molecada" de faixa etária de 12 a 17 anos manifestou-se por uma educação humanizada e de qualidade. Houveram momentos de paralizações nos municípios e cidades de porte maior.

Eita Brasil... o estado do Tocantins esta falido no governo do PSDB. A saúde vai de mau pior. A educação não tem corpo docente que atende a demanda. A segurança pública esta na decadência, este é um governo que não dialoga com os movimentos sociais e nem com a população tocantinense. Isso nos faz refletir, enquanto educadores/as populares. Como anda a nossa participação ativa na vida política? Neste cenário político do Estado temos três municípios que os gestores públicos tiveram seu mandato de prefeito caçado. Duas cidades tiveram novas eleições e o outro sofreu intervenção do juiz, dando posse ao vereador mais velho daquela cidade, este por sua vez é filiado ao PMDB assumiu a prefeitura.

Mais a Rede de Educação Cidadã vem irrigando terrenos pedregulhosos e áridos. Neste caminhar de dez anos, alguns terrenos já começam a florir e a surgir alguns frutos, a plantação foi grande, mas a calheta ainda é tímida.

Mais o importante Brasil, é continuar a luta na busca de uma ideologia que possa atender se não todos/as mais a maioria, na busca de igualdade, amorosidade e companheirismo ao longo da vida.

Pode se destacar o trabalho com mulheres camponesas em alguns PAs, na região norte do estado e um grupo de jovens, que estão engatinhando, mais tem uma facilidade de trabalhar com a pedagogia Freiriana e que promete da que alguns anos. Isso fortalece a luta e acabamos esquecendo os desafios/limites nessa trajetória tão sonhada.

Brasil, o primoroso dessa luta é saber que como resultado dos processos formativos desencadeado em nosso estado estão germinando várias ações e grupos por toda parte do Tocantins.

No Sudeste estamos com a juventude se organizando e ocupando seus espaços nos grêmios estudantis, nas rádios comunitárias, na tribuna livre nas câmaras municipais bem como fazendo abaixo assinado para projetos de leis de iniciativa popular. Outros ainda estão se destacando nas conferências municipais e regionais defendendo a bandeira da juventude. Vale apenas ressaltar aqui duas falas de jovens em dois momentos muito significativas. Uma delas é de Daniella Galvão, presidenta do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Justino de Almeida (Onde uma educadora trabalha) na abertura da CONAE etapa intermunicipal em Dianópolis.

Ela foi a primeira a ser chamada a compor a mesa das autoridades e também a primeira a ser chamada para fazer o uso da palavra. Ela afirmou: **“Eu queria muito poder dizer que quero ser professora. Mas, do jeito que vocês são desvalorizados, eu não tenho vontade de ser. A educação está um caos. No início do ano não tínhamos nem carteiras para sentarmos. Por que a educação não é prioridade? Quando vai ser? Nosso futuro depende disso.”**

Outra fala é de Alef Ribeiro na tribuna livre da Câmara de Vereadores de Taguatinga: **“O povo de Taguatinga está cansado de promessas de palanque não cumpridas. Falam e nada acontece. A juventude de Taguatinga está indignada. O que tem de atrativo para nós jovens? Olhem nosso ginásio de esportes - um caos. Olhem nossa saúde- um caos. Olhem nossa educação - um caos. Olhem nossa segurança - um caos. Olhem nossa cultura – um caos. Precisamos de uma faculdade aqui em nossa cidade.**

Os filhos de vocês estudam fora. Vocês podem pagar um cursinho, aula particular. E nós? Qual será nosso futuro? Qual será o futuro de nossos filhos? Gente, Taguatinga parou, Taguatinga morreu. Queremos mudança. Eu dou meu sangue para ver esta mudança. Nós do grêmio não estamos brincando. Estamos falando sério. Nós damos a cara pra ver acontecer esta mudança.”

Ainda temos um caminhar lento, mais constante, das organizações que se iniciaram ou nasceram junto com a RECID nesta região do estado, são lideranças sendo formadas, e, inquietas não conseguem mais parar ou calar diante das injustiças que ainda insistem em se perpetuarem, são homens e mulheres que não conseguem mais serem os mesmos após um primeiro contato com a RECID. Nesta região o CDH de Taguatinga também faz 10 anos. Nasceu junto com a RECID. No mês que criamos o centro fomos convidados a participar de um seminário em Palmas onde seria lançado a proposta do trabalho da rede em nosso estado. Desde então, caminhamos sempre juntos. Uma grande parceria, uma aliança pela promoção e defesa dos Direitos Humanos.

Brasil como tu bem sabes, as lutas não são fáceis e pros ribeirinhos/as de Miracema não é diferente, à categoria passou por um processo de capacitação com a Marinha (manobrar suas canoas), estão fazendo curso para produzir peixe em tanque rede no Lago, iniciou uma classe de alfabetização, ganharam uma biblioteca, estruturaram sua sede, participaram em eventos da Economia Solidária. Festejaram o Dia do Pescador. Relato isso amigo, porque estas ações demonstram que a construção de uma nova sociedade perpassa pela nossas mãos e a recid faz parte desse espaço. Pudemos perceber o avanço na organização das comunidades quilombolas em nosso Estado, fazendo capacitação com a juventude quilombola, criaram uma coordenação(COEQTO) para encaminhar suas demandas, confeccionaram camiseta para dar visibilidade à sua organização.

O trabalho com os catadores/as de Materiais recicláveis no estado do Tocantins, durante estes seis meses não pararam, a luta esta viva pela a igualdade e respeito e defesa ou meio ambiente, a RECID /TO esteve presente em nove regionais onde aconteceu as conferencias de meio ambiente no estado, tentando assim articular os catadores e inserir no processo e no debate principalmente no que diz respeito o tema geração de emprego trabalho e renda, mais em fim nosso trabalho sem recurso ou com recurso não pode desanimar os movimentos sociais precisam estar dentro do processo de economia solidaria direitos humanos...

É uma pena Brasil, aqui em Palmas a violência aumenta a cada dia, os grupos de extermínio continuam atuando, todos os dias jovens matam uns aos outros. E assim ficamos cada vez mais preocupados, pois a juventude atualmente tem se comportado como se tudo que ocorresse e as mortes advindas de tais acontecimentos fossem normais. É uma pena que a juventude esteja em estado de inércia enquanto poderia estar lutando por seus direitos, por melhorias na educação e na saúde. No entanto as tecnologias informacionais bastam para os protestos destes.

Brasil, queremos te agradecer pela participação da nossa companheira Edileusa representando os catadores/as na celebração dos 10 anos da Recid, ficamos felizes pois a categoria estava representada.

Meu caro Brasil, quem dera se tudo fosse tão bonito como as flores do pequi, que são macias e delicadas, assim deveria ser o cuidar uns dos outros nessa caminhada, para a dignidade do homem/mulher, tua vasta guarida é infinita pelo o povo que tu acolhe e se doa como Mãe e morada.

Já sentindo saudades Brasil, dispeso-me de te ,desejando um grande abraço, e não esqueça de me responder, também quero saber suas noticiais de como anda a vida por aí....

Fraternalmente,

Coletivo RECID-TO

Eu quero uma escola do campo
que tenha a ver com a vida, com a gente
querida e organizada
e conduzida coletivamente

Eu quero uma escola do campo
Que não enxergue apenas equações
Que tenha como "chave-mestra"
O trabalho e os mutirões

Eu quero uma escola do campo
que não tenha cercas,
que não tenha muros
onde iremos aprender
a sermos construtores do futuro

Eu quero uma escola do campo
onde o saber não seja limitado
que a gente possa ver o todo
e possa compreender os lados.

Eu quero uma escola do campo
onde esteja o ciclo da nossa semente
que seja como a nossa casa
que não seja como a casa alheia

Gilvan Santos
(*Construtores do futuro*)